



A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMARGO, Juliana Aparecida Pires de¹

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes²

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar e discutir a Contribuição do Lúdico na Educação Infantil e as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores. Entende-se por ludicidade o divertimento através de atividades descontraídas, que permitem que o indivíduo se entregue à atividade despreocupadamente, colaborando no processo de socialização, comunicação, motivação, participação, construção do conhecimento e uma aprendizagem espontânea e significativa. Destaca-se a importância da atividade lúdica, para o desenvolvimento infantil, ela possibilita desenvolver os vários aspectos, no desenvolvimento da personalidade da criança como físico, afetivo, cognitivo e criativo. Os resultados deste estudo nos levaram a concluir que o lúdico é utilizado pelos professores para auxiliar em suas práticas pedagógicas consequentemente são ferramentas que ajudam no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica que consiste na leitura e análise de artigos científicos e livros selecionados sobre o tema escolhido.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Lúdico. Práticas Pedagógicas. Socialização

ABSTRACT

This study aims to analyze and discuss the Contribution of Play in Early Childhood Education and the pedagogical practices used by teachers. Play is understood as playfulness through relaxed activities, which allow the individual to indulge in the activity carefree, collaborating in the process of socialization. , communication, motivation, participation, knowledge building and spontaneous and meaningful learning. It highlights the importance of playful activity for child development; it enables the development of various aspects in the development of the child's personality as physical, affective, cognitive and creative. The results of this study led us to conclude that teachers to assist in their pedagogical practices use the ludic consequently are tools that help in the teaching-learning process of students. The work was accomplished through a bibliographical research that consists in the reading and analysis of scientific articles and selected books on the chosen theme.

Keywords: Learning. Ludic. Pedagogical practices. Socialization

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa pretende investigar se o Lúdico realmente traz benefícios para o processo educativo escolar das crianças na Educação Infantil. Segundo Dias (2013),

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia do 4º Ano – FAIT. E-mail: jueju_2005@hotmail.com

² Professora Especialista pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Professora na área de Pedagogia na FAIT. E-mail: vcerdeira@hotmail.com

o brincar deve ser algo prioritário na vida da criança, e por ser a porta voz da linguagem expressiva do ser humano, proporciona a comunicação, a descoberta do mundo, a socialização e o desenvolvimento integral, permitindo que o lúdico, seja um instrumento que promove a inserção da criança na cultura, na qual demonstram suas vivências internas com a realidade externa, sendo um facilitador para interação com o meio.

Como está apresentado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) é a partir da brincadeira que a criança é estimulada e desperta a sua imaginação, liberando emoções e ideias. Diante do brincar é que o professor pode identificar o processo de desenvolvimento das crianças, tanto em grupos ou no particular de cada um.

Para Kishimoto (2008), é através do brinquedo que a criança tem seu momento íntimo. Com a sua utilização a criança não fica focada em cumprir regras ou metas, provocando o imaginário e ocupando o espaço da ficção, ou seja, aquilo que os desenhos animados, robôs, que no mundo encantado dos contos de fadas, não permitem que a criança expresse sua realidade.

Nesse contexto, levanta-se o seguinte questionamento: Como promover uma aprendizagem significativa através da utilização do lúdico em sala de aula?

Levantando tal questionamento estabelecemos a hipótese: É na Educação Infantil que desenvolvimento se dá por meio do lúdico e das brincadeiras e do relacionamento das crianças com outras crianças. Esse desenvolvimento também ocorre no ambiente familiar e a função da escola é diversificar e ampliar as aprendizagens das crianças, direcionando de maneira intencional as atividades, brincadeiras, experiências e a todas as práticas que são propostas na escola.

Em decorrência desta hipótese, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: conhecer a importância das atividades lúdicas, para o desenvolvimento infantil; quais atividades possibilitam desenvolver os vários aspectos, da personalidade da criança como físico, afetivo, cognitivo e criativo. Com relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa escolhida foi a qualitativa de revisão bibliográfica, com seu foco em o lúdico no processo do ensino aprendizagem com crianças na Educação Infantil.



2. A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Negrine (1994) é de suma importância que os que os educadores tenham conhecimento do saber que a criança construiu nas interações com a família e na sociedade em que vive, para formular sua proposta didática pedagógica. Assim o professor poderá contemplar a brincadeira como instrumento norteador das atividades pedagógicas buscando sempre uma aprendizagem significativa. Em estudos realizados sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, afirma que “[...] quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir das suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica” (NEGRINE, 1994, p.20).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI traz importância das escolas públicas de Educação Infantil compreenderem e aceitarem que são escolas que devem cuidar das crianças e oferecer uma educação de qualidade. Assim, encontram-se as orientações no RCNEI:

[...] as instituições de educação infantil, que são mantidas pelo poder público ou recebe financiamentos, em muitas situações atuar de forma compensatória para sanar as supostas faltas e carências das crianças e de suas famílias. Deixar de ter as características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade. Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve principalmente assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre as classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do estado diante das crianças pequenas (BRASIL, 1998, p. 18, v.1).

Para Friedmann (2012), o principal meio de expressão na infância ocorre através do ato de brincar, permitindo assim o progresso no desenvolvimento da identidade e autonomia da criança, por meio das atividades lúdicas. O professor poderá observar a maneira como as crianças se relacionam através da brincadeira e como interagem com o mundo, fazendo as suas próprias descobertas através desta prática. Ressalta a autora que a criança adquire as formas de expressão lúdica

proporcionando habilidades lúdicas de comunicações promovendo sua interação com o mundo a sua volta.

Alves (2014) salienta que com o passar dos séculos muitas coisas importantes vem se perdendo, tanto pela ação do homem quanto pela ação do tempo. Coisas dentre essas que eram essenciais ao desenvolvimento físico e social do ser humano. Portanto, entre essas perdas, podemos dizer que uma das maiores e principais pilares é a brincadeira, a qual as crianças de hoje mal sabem o significado de certos objetos, outras nem tem a oportunidade de saber que eles existem. Alguns objetos usados no século passado deixaram de fazer sentido na contemporaneidade, até mesmo alguns pais não sabem para que servem. Mas acima de tudo, a infância em essência vem se apagando e a cada dia a criança vem se apropriando mais e mais do mundo adulto/tecnológico e acaba esquecendo-se do brincar.

2.1. Pressupostos Teóricos do Brincar

O brincar, segundo o Referencial Curricular Nacional (1998) é umas das principais atividades para o desenvolvimento da identidade e da autonomia de crianças na Educação Infantil. A criança além de interagir e se comunicar com um parceiro, desenvolve capacidades importantes como a atenção, a imitação, a imaginação e a memória. Sendo assim, é na brincadeira que as crianças amadurecem a capacidade de socialização, à medida que interagem com os demais, compartilham regras e atuam em papéis diferentes.

Segundo Vygotsky (1998, apud Alves, 2014) afirma que, o brincar não pode ser definido como uma atividade exclusivamente prazerosa à criança, uma vez que outras experiências podem oferecer um prazer ainda mais intenso, dependendo do resultado dessa tarefa. O brinquedo proporciona que a criança crie um mundo através da imaginação dela, sendo assim, desempenha no desenvolvimento da criança como: o preenchimento de suas necessidades, o envolvimento num mundo ilusório, o desenvolvimento de sua esfera cognitiva e o fornecimento de um estágio de transição entre o pensamento e o objeto real.

2.2. Considerações sobre o Lúdico e a Educação Infantil

Segundo Marinho (2007), as preocupações relacionadas à educação já existem há muito tempo, principalmente aquelas que tratam do ensinar e do aprender. Compreender as questões de como ensinar estimulando e envolvendo o aluno a aprender estão presentes em diferentes períodos na história, sendo uma das importantes preocupações dos educadores.

Para Froebel (apud Marinho, 2007, p.82), “que foi o primeiro pedagogo a incluir o jogo no sistema educativo, acreditava que as crianças aprendem através do brincar e que sua personalidade pode ser aperfeiçoada e enriquecida pelo brinquedo”.

Conforme Negrine (1994), as atividades lúdicas contribuem no desenvolvimento integral e global da criança. Em todas as dimensões que estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade. Sendo inseparáveis, a afetividade que contribuiu com a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Afirma Vygotsky (1991, p.102) “que o lúdico, influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração”. Neste sentido “o brincar ajuda os participantes a desenvolver confiança em si mesmo e em suas capacidades, em situações sociais, ajuda-os a julgar as muitas variáveis presentes nas interações sociais e a ser empático com os outros” (MOYLES,2002, p.22).

2.3. O Brincar no Contexto da Educação Infantil

Segundo Friedmann (2012), o brincar já existia na vida dos seres humanos, bem antes das primeiras pesquisas sobre o assunto. Desde a Antiguidade e ao longo do tempo, nas diversas regiões geográficas, há evidências de que o homem

sempre brincou. Mas em decorrência da diminuição do espaço físico e temporal destinado a essa atividade, provocada pelo aparecimento e incremento das indústrias de brinquedos e pela influência da televisão, de toda a mídia eletrônica e das redes sociais, começou-se a existir uma preocupação com a diminuição do brincar e a busca pelas necessidades de demonstrar sua importância no desenvolvimento da criança.

Para Vygotsky :

O brincar tem sua origem na situação imaginária criada pela criança, em que desejos irrealizáveis podem ser realizados, com a função de reduzir a tensão e, ao mesmo tempo, para constituir uma maneira de acomodação a conflitos e frustrações da vida real (VYGOTSKY, 1984 apud KISHIMOTO, 2008, p.64).

De acordo com o Referencial Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), podemos entender que é de suma importância o brincar, pois possibilita a criança a dar um novo significado a sua realidade, proporcionando diferentes descobertas e promovendo autonomia e criatividade. Segundo o documento, podemos afirmar que, “a brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa” (BRASIL, 1998, p. 27). O brincar em situações educacionais, proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite também que adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades (MOYLES, 2002).

Segundo os Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, o professor poderá utilizar jogos e brincadeiras em atividades de leitura e escrita, em todas as disciplinas:

[...] o jogo pode se tornar uma estratégia didática quando as situações são planejadas e orientadas pelo adulto visando a uma finalidade de aprendizagem, isto é, proporcionar à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude. Para que isso ocorra, é necessário haver uma intencionalidade educativa, o que implica planejamento e previsão de etapas pelo professor, para alcançar objetivos predeterminados e extrair do jogo atividades que lhe são decorrentes (BRASIL, 1998, V.3, p.211).

Através das atividades lúdicas podemos perceber o significado funcional do jogo e do brinquedo para o desenvolvimento sensório-motor da criança e criar métodos para aperfeiçoar as habilidades. Os materiais didáticos pedagógicos destinados a despertar a representação da forma, da cor do movimento e da matéria. Percebe-se que a brincadeira é a melhor maneira de se comunicar, um meio para perguntar e explicar que a criança possui para se relacionar com outras crianças. Brincando as crianças aprendem a interagirem com o mundo que as cercam (FROEBEL, 2001).

2.4. A Ludicidade na Prática Docente na Educação Infantil

Segundo Marinho (2007), as questões que envolvem o processo de ensino aprendizagem, a nossa prática docente também é constantemente objeto de reflexão, particularmente a maneira como tratamos e abordamos os diferentes conhecimentos, bem como o envolvimento dos nossos alunos nesse processo e o fato de realmente estarem aprendendo. Sendo dessa forma, a prática pedagógica com um caráter lúdico possibilita também ao professor organizar as atividades pedagógicas com as crianças de maneira que permita as mesmas a vivenciar as situações de ensino aprendizagem com seus pares, aprimorando seus conhecimentos, conquistas e dificuldades.

De acordo Almeida e Levy (2013), é importante que o educador participe ativamente do processo lúdico:

[...] sentindo-se como um brincante que não apenas propõe, mas que também está atento aos momentos espontâneos em que as possibilidades lúdicas se apresentam, que se permita brincar junto com as crianças, e que contagie as mesmas com seu desejo de se lançar aos desafios colocados pelos jogos (ALMEIDA; LEVY, 2013, p. 11).

Conforme a Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB), cabe os professores possibilitarem oportunidades para as crianças, no processo de

estimular sentidos pessoais, no qual as mesmas possam se apoderar-se de elementos significativos de sua cultura. Deixando claro que não como verdades definitivas e sim como elaborações dinâmicas e mutáveis. Aperfeiçoando os saberes da prática é que as crianças vão construindo e confirmando a apropriação ou as construções por elas através das novas experiências, para isso os educadores observem as atuações infantis, individuais e grupais, acolhendo seus questionamentos e suas respostas, procurando compreender a significância de sua conduta (BRASIL, 2013, p. 93).

2.5. A Importância do Brincar e as Brincadeiras.

Conforme Nallin (2005), a tradicionalidade com que tais brincadeiras se mantêm em nossa sociedade, atesta sua importância no processo histórico-cultural. O significado da atividade lúdica para criança está ligado a vários aspectos; sendo o primeiro, o prazer de brincar livremente; segue-se o desenvolvimento físico que exige um gasto de energia para manutenção diária do equilíbrio; do controle da agressividade; a experimentação pessoal em habilidades e papéis diversificados; a realização simbólica dos desejos; a repetição das brincadeiras que permitem superar as dificuldades individuais; a interação e a adaptação ao grupo social.

De acordo com a LDB, lei 9394/96, Art.29:

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Para Castro (2015), os profissionais da Pedagogia têm uma visão sobre a brincadeira como uma maneira de incentivar o desenvolvimento mental e social das crianças. No momento que a criança brinca, a mesma se comporta como mais madura do que o previsto pela sua idade, em razão que essa atividade serve de

auxílio para expor os princípios culturais e a estimular sua imaginação para vencer os obstáculos do seu cotidiano.

2.6. O Jogo e Tipos de Jogos

De acordo com Horn (2004), os jogos e brincadeiras devem ser oferecidos com o propósito de fazer a criança pensar do contrário não terão significação alguma, pois estes devem desafiá-la a buscar soluções ou mesmo respostas e favorecer interação com os demais.

Segundo Oliveira (2005), os jogos devem ser planejados atendendo algumas especificidades. Para os bebês deve estimular a parte sensorial, trazendo para esses brinquedos com texturas e tamanhos diferentes. Para os maiores há uma necessidade dos jogos que desenvolvam a parte motora, levando os a subir, descer, pular e correr ou os jogos pedagógicos. Podemos levar em conta de que os jogos ensinam as crianças que nem sempre vão ganhar,

Conforme Vigotsky (1991) observa que as crianças:

Com o tempo aprenderam a lidar melhor com as competições existem jogos nos quais a própria atividade não é agradável, como por exemplo, predominantemente no fim da idade pré-escolar, jogos que só dão prazer à criança se ela considera o resultado interessante. Os jogos esportivos (não somente os esportes atléticos, mas também outros jogos que podem ser ganhos ou perdidos) são, com muita frequência, acompanhados de desprazer, quando o resultado é desfavorável para a criança (VIGOTSKY 1991, p.61).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), prescreve seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças Educação Infantil, com início aos quatro anos – na pré-escola. Confirmando, assim que a infância nos remete a brinquedos, brincadeiras, barulho, alegria, encantamento, imaginação, fantasia, liberdade e outras ações. São eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. O desenvolvimento de cada uma das crianças, as intervenções do professor nesses momentos podem ser realizadas sempre como o objetivo favorecer

o desenvolvimento das crianças. O brincar na Educação Infantil, portanto, oportuniza muitas possibilidades para que a criança experimente, interaja, explore, crie, se expresse, entre outras possibilidades, cabendo ao professor oferecer os recursos e espaços planejados intencionalmente para a promoção do desenvolvimento de cada uma delas (BRASIL, 2017).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que o lúdico é um instrumento fundamental e indispensável ao processo educacional, promovendo uma melhor interação e desenvolvimento da criança. O brincar deve ser explorado buscando desenvolver potencialidades e aprendizagens, fazendo com que a criança construa um vínculo positivo com a mesma. É um importante meio de aprendizagem, uma vez que renomados autores, entre eles Piaget, Vygotsky e Kishimoto comprovam que o lúdico é uma estratégia positiva para a aprendizagem infantil, pois enquanto a criança se desenvolve e se socializa, vai descobrindo, o seu papel na sociedade.

Espera-se que esse artigo servirá como embasamento para mostrar a importância do lúdico na educação infantil, bem como na construção do processo de imaginação, criatividade, desenvolvimento motor, interação social e no aprendizado de regras. Colaborando, desse modo os educadores a proporcionar aulas mais dinâmicas e prazerosas, construindo a integração de todos. É fundamental que a família, a escola e a criança formem um tripé que sustente essa etapa essencial na vida da criança.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Berenice; LEVY, Gabriel. **Brincadeiras e brincadeiras**: uma experiência de formação de professores pelo Brasil, Brasília, 2013.

ALVES, Rosane A. B. **Recreação**- Apostila, Foz do Iguaçu, 2014.

BRASIL, **Legislação**, 1996. Disponível:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm: Acesso: 27 set. 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 1998. Vol. 1-3

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2013.

BRASIL. **Ministério da Educação**. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** Versão Final. Brasília, DF, 2017.

CASTRO, Mariana M. P. **A importância das Brincadeiras na vida das crianças ao redor do mundo**. Disponível: <http://www.cordvida.com.br/blog/a-importancia-das-brincadeiras-na-vida-das-criancas-ao-redor-do-mundo/>: Acesso: 27 set. 2019.

DIAS, Elaine. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino** - Aprendizagem na Educação Infantil. Revista Educação e Linguagem Vol. 7, n^o 1, 2013, pp. 2-17. Disponível: <http://www.ice.edu.br/TNX/index.php?sid=266>: Acesso: 13 mai. 2019.

FRIEDMANN, A. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

FROEBEL, F. **A Educação do Homem**. Tradução: Bastos, Maria Helena Câmara. São Paulo: Editora UPF, 2001.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, Cores, Sons, Aromas**. A Organização dos Espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARINHO, H. R. B, **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. 2. Ed. Curitiba: IBPEX, 2007.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NALLIN, Claudia G. F, **Memorial de Formação: o papel de jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas: São Paulo, 2005.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Prodil,

1994.

OLIVEIRA, Zilma R., **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: 2ª Ed. Cortez Editora, 2005.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.